

A IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE FATORES SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS

Aline Juliane do Lago¹
Alessandra de Oliveira²
Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha³

RESUMO

Com o objetivo de compreender os fatores que influenciam a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na educação básica, realizou-se uma pesquisa quantitativa com base em dados públicos. Utilizando como fonte os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, foram conduzidas análises relacionadas aos estados da região sudeste do Brasil, contemplando os anos de 2012 a 2021, empregando técnicas inferenciais e utilizando como base um modelo de regressão linear múltipla. Os fatores explorados incluem o investimento em educação, professores sem licenciatura, alunos da rede privada e pública, Índice de Gini e a renda per capita. Os resultados indicam que o investimento em educação, a presença de professores sem licenciatura, o tipo de rede escolar (privada ou pública), o Índice de Gini e a renda per capita influenciam na identificação de alunos com AH/SD. Os resultados encontrados, bem como as hipóteses rejeitadas, contribuem ainda para a desmistificação de deduções baseadas no senso comum de que as altas habilidades/ superdotação estão relacionadas a um ambiente escolar privilegiado. Ainda que a renda exerça notória influência no processo de identificação, o sistema de ensino público ainda abarca a maioria dos estudantes brasileiros, e necessita de ações sólidas para inclusão, identificação e manutenção destes alunos. O estudo aborda um tema pouco explorado na literatura e nas observações quantitativas, não se propondo a eximir as discussões sobre o objeto, mas emoldurar e lançar análises preliminares que podem servir de base para estudos futuros. Para trabalhos sob este viés, recomenda-se a utilização de variáveis relacionadas à estrutura do ambiente escolar, disponibilidade dos professores para atendimento aos alunos AH/SD, uso de avaliações psicométricas entre outras, que podem se tornar relevantes na variação dos coeficientes estimados.

Palavras-chave: Altas Habilidades, Superdotação, Identificação, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional, demanda uma atenção especial à identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na educação básica. Compreender os fatores que influenciam esse processo é crucial para desenvolver estratégias educacionais eficazes que atendam às necessidades singulares desse grupo de estudantes.

¹Mestranda do Curso de Gestão Pública e Sociedade da Universidade Federal de Alfenas - MG, aline.lago@sou.unifal-mg.edu.br;

²Mestranda do Curso de Gestão Pública e Sociedade da Universidade Federal de Alfenas - MG, oliveira.alessandra@sou.unifal-mg.edu.br;

³Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade da Universidade Federal de Alfenas – MG, gabriel.pessanha@sou.unifal-mg.edu.br.

A inclusão efetiva de alunos identificados com AH/SD no sistema educacional é uma necessidade reconhecida pela legislação brasileira, especialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) que garante direitos específicos a esse grupo na Educação Especial.

De acordo com a definição da Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 1994), alunos identificados com AH/SD são aqueles que demonstram elevado potencial em áreas como: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. A legislação, exemplificada no Artigo 59 da LDBEN (Brasil, 1996), respalda o direito desses estudantes a uma educação adaptada às suas necessidades específicas, destacando a importância da capacitação de professores para integrá-los nas classes regulares.

Apesar do avanço legal e das pesquisas sobre altas habilidades/superdotação, persiste um desconhecimento significativo sobre o tema, tanto entre a população quanto entre os profissionais da educação. Neste contexto, variáveis relacionadas a aspectos sociodemográficos e educacionais na educação básica podem ser cruciais na identificação desses estudantes. Elementos como tipo de rede escolar, características socioeconômicas, bem como fatores institucionais, podem moldar o processo de identificação de talentos nas salas de aula.

A partir de uma abordagem quantitativa, este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação na educação básica a fatores sociodemográficos e educacionais. A pesquisa se pauta nos dados obtidos em bases públicas, a saber, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, durante os anos de 2012 a 2021. Com o intuito de examinar essas relações, será empregada técnicas de natureza inferencial, utilizando o método de regressão linear múltipla.

METODOLOGIA

O modelo de regressão linear múltipla é utilizado como técnica para o tratamento e interpretação de dados. Chein (2019, p.33) aponta a utilização do conceito de regressão linear múltipla em modelos econômicos e define este como sendo “a ideia é de que tudo o mais constante, ou mantendo-se outros fatores fixos, podemos estimar o efeito de X (variável independente) sobre Y (variável dependente).” A finalidade deste processo, seria verificar a existência de uma influência entre a variação de Y, decorrente da variação de X, sendo X definido como uma ou mais variáveis.

No caso desta pesquisa a escolha específica das variáveis, fundamentou-se teoricamente em seis hipóteses. A variável dependente seria o número de alunos identificados com altas habilidades/superdotação (AH), enquanto as variáveis independentes seriam Investimento em Educação (IE), Professores Sem Licenciatura (PSL), Alunos Rede Privada (ARP), Alunos Escola Pública (AEP), Índice de Gini (IG) e Renda per Capita (RPC).

Os dados foram segmentados em unidades de corte transversal, sendo utilizados os números referentes aos quatro estados da região sudeste: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo no período de dez anos, 2012 a 2021 organizadas em painel, onde as mesmas variáveis foram observadas nos diferentes períodos definidos. O quadro abaixo, traz a sumarização dos dados que fundamentaram a formação dos índices empregados durante a análise de regressão.

Quadro 1 - Descrição Variáveis Ponderadas

Variáveis	Racional Cálculo Ponderação
Alunos Identificados (AH/SD)	Dividido N° Alunos Educação Especial
Investimento em Educação (IE)	Dividido N° Alunos Total Educação Básica
Professores Sem Licenciatura (PSL)	Dividido N° Alunos Educação Especial
Alunos Rede Privada (ARP)	Dividido N° Alunos Educação Especial
Alunos Rede Pública (AEP)	Dividido N° Alunos Educação Especial
Índice de Gini (IG)	Métrica Real
Renda per Capita (RPC)	Métrica Real

Elaborado pelas autoras

Cabe ressaltar, que os dados mensurados, foram divididos pelo número total de alunos, devido as grandezas numéricas. Outrossim, é o fato das AH/SD ainda ser um tema pouco explorado e não existirem dados específicos deste público, estando estes imbuídos na educação especial inclusiva, que abrange também alunos com deficiência e com transtorno global do desenvolvimento.

A fim de conduzir o estudo a caminhos estatisticamente viáveis, o modelo de regressão linear foi gerado através da plataforma Gretl, um *software* estatístico de código aberto projetado para realizar análises econômicas, econométricas e séries temporais. Após a execução do modelo na ferramenta, os resultados foram submetidos a testes de pressupostos de significância, a saber a Heterocedasticidade, Colinearidade, Normalidade de Resíduos e Autocorrelação de Durbin Watson, cujas apurações serão apresentadas no tópico de Resultados e Discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

Identificação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação

Em relação aos sujeitos com AH/SD, quando identificados no ambiente escolar, existem estratégias de atendimento como a aceleração dos estudos – que permite ao aluno, avançar etapas no ensino regular, dado o rápido aprendizado e, o enriquecimento curricular, que oferta experiências educacionais focadas no estímulo cognitivo de forma personalizada.

Apesar dos caminhos de identificação das AH/SD se difundirem principalmente nas áreas da Psicologia e da Educação, no Brasil percebe-se certa deficiência na avaliação deste público. De acordo com o documento “Saberes e Práticas da Inclusão”, elaborado pelo MEC -Ministério da Educação e Cultura, os estudantes com altas habilidades “estão contidos em uma faixa de 1% a 10% de qualquer população, independentemente de etnia, origem ou situação socioeconômica” (Brasil, 2006, p. 133). O Brasil, de acordo com o IBGE (2023), contempla uma população de 203.080.756 pessoas. Portanto, considerando o percentual máximo estimado pelo MEC, teríamos aproximadamente 20 milhões de pessoas com AH/SD no país. O censo do ano de 2022 da Educação Básica, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, apresenta um total de 26.589 alunos da educação especial, alocados em classes comuns no Brasil identificados com AH/SD. Estes dados mostram o limitado conhecimento e entendimento sobre o tema, e reforça a necessidade de se compreender quais fatores influenciam o processo de identificação deste público.

Investimento Educacional

O financiamento público é importante para o estabelecimento de uma educação de qualidade, que deve considerar desde a infraestrutura escolar até a formação do corpo docente. A Constituição Federal (1988), através de seu Artigo 212 e 212-A, normatiza o investimento em educação no Brasil, de forma a promover, dentre outras coisas, a manutenção e o desenvolvimento do ensino básico. O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb é central nesse contexto e pode ser considerado um grande avanço para a área:

a distribuição dos recursos e de responsabilidades entre o Distrito Federal, os Estados e seus Municípios é assegurada mediante a instituição, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de natureza contábil (Brasil, 1988).

O inciso II define que 20% dos recursos provenientes de diferentes fontes, como impostos sobre o consumo e transferências constitucionais, compõem esses fundos. O inciso III trata da distribuição equitativa desses recursos entre Estados e Municípios, que variam de acordo com o número de alunos em diferentes etapas e modalidades da educação básica. Além disso, a União tem o dever de complementar os recursos dos fundos, conforme o inciso IV, garantindo que entes federativos com maiores desafios recebam o suporte necessário.

Os estudantes identificados com AH/SD fazem parte do público-alvo da educação especial e necessitam de ações e estratégias específicas para sua plena participação e desenvolvimento. Esse suporte financeiro é essencial para a promoção da equidade, redução das desigualdades e para o desenvolvimento do sistema educacional, inclusive para a implementação de ações relacionadas à Educação Especial. Por isso, **a hipótese 01 (H1) da presente pesquisa, diz respeito ao investimento educacional. Espera-se que quanto maior o investimento em educação, maior a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação.**

Capacitação Docente

É notório que se trata de um campo bastante desconhecido para a população de forma geral e para grande parcela dos profissionais envolvidos com a educação. Sobre esse último, Arantes-Brero e Capellini (2021, p. 161) escrevem: “a deficiência na formação docente constitui-se em um enorme obstáculo para a efetivação de práticas inclusivas que valorizem a singularidade de cada estudante.”

A lacuna no processo formativo dos professores não apenas dificulta a identificação desse grupo de estudantes, como também impede a implementação de práticas inclusivas, que reconheçam e valorizem sua singularidade. Nesse sentido, **a segunda hipótese (H2) estabelecida é a de que quanto maior o número de professores sem licenciatura, menor a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação.**

Rede Privada x Rede Pública

Pierre Bourdieu argumentava que as desigualdades no desempenho escolar entre estudantes de diferentes classes sociais estariam relacionadas à quantidade de "capital cultural" que as famílias possuem e transmitem a seus filhos (Queirós et al, 2022). O "capital cultural" refere-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos, educação e vantagens que uma pessoa possui, o que influencia seu sucesso no sistema educacional e, conseqüentemente, em suas oportunidades na vida. De acordo com Bourdieu, crianças de famílias com mais capital

cultural tendem a ter um melhor desempenho na escola porque já possuem o tipo de conhecimento e habilidades que a escola valoriza e ensina (Queirós et al, 2022).

A partir da reflexão apresentada, define-se **a hipótese 3 (H3): quanto maior o número de alunos na rede privada, maior a identificação de alunos com AH/SD**. Essa hipótese se baseia no argumento de Bourdieu (1998, apud Queirós, 2022) de que as escolas privadas geralmente atendem a famílias de classes sociais mais altas, que possuem maior capital cultural. Essas famílias podem oferecer aos seus filhos mais recursos e estímulo para o desenvolvimento de habilidades avançadas.

Inversamente, temos **a hipótese 4 (H4): quanto maior o número de alunos na rede pública, menor a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação**. A hipótese é entendida através da noção de que as escolas públicas, muitas vezes com menos recursos e com uma população estudantil mais diversa, podem não ter as mesmas capacidades ou foco em identificar os alunos com altas habilidades.

Indicadores Socioeconômicos

De acordo com informações no site do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Wolffebüttel, 2004), o Índice de Gini foi desenvolvido pelo matemático italiano Conrado Gini. Trata-se de uma métrica utilizada para avaliar a distribuição de renda em uma determinada população. Funcionando como um indicador de desigualdade econômica, esse índice varia entre zero e um (ou, em algumas representações, de zero a cem), onde o valor zero indica que todos têm a mesma renda, e o valor um (ou cem) representa a desigualdade extrema, onde toda a riqueza está concentrada nas mãos de uma única pessoa. Geralmente, o índice compara a renda dos 20% mais pobres com a dos 20% mais ricos de uma população.

Este índice é particularmente relevante no contexto educacional, especialmente quando se consideram as hipóteses relacionadas à identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. **Supõe-se que um maior Índice de Gini, indicativo de desigualdade econômica elevada, está associado a uma menor identificação de alunos com altas habilidades: Hipótese 5 (H5)**. Isso se justifica pelo entendimento de que em ambientes com desigualdades acentuadas, os recursos educacionais tendem a ser distribuídos de maneira desigual. Esta situação pode levar a uma menor capacidade das escolas em identificar e desenvolver os estudantes talentosos.

Conforme discutido por Helene e Mariano (2020, p. 02), a distribuição de renda e suas implicações vão além da esfera econômica, impactando os indicadores sociais: “quanto mais desigual for sua distribuição, piores são os indicadores sociais. Afinal, uma má distribuição

de renda tem implicações bastante sérias em um país, como a falta de coesão social”. Uma distribuição de renda desigual pode influenciar negativamente vários aspectos da vida em sociedade, incluindo o sistema educacional.

Em sua lógica inversa, suscita-se a ideia de que maiores *rendas per capita* estão associadas ao acesso a recursos educacionais de qualidade, maior investimento em programas de identificação e suporte para alunos com altas habilidades e um ambiente educacional mais propício. Assim, **a hipótese 6 (H6) de que quanto maior a renda per capita, maior a identificação de alunos superdotados se apoia na noção de que melhores condições econômicas facilitam o acesso a uma educação de qualidade e a recursos que podem ajudar a identificar estudantes com AH/SD.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o modelo incorporava variáveis adicionais relacionadas ao nível de qualificação dos professores, tais como Doutorado, Mestrado, Especialização e Licenciatura. Contudo, ao submeter o modelo aos testes de pressupostos, constatou-se a existência de multicolinearidade, resultando na exclusão desses dados. O modelo de regressão linear múltipla final desenvolvido e adotado, pode ser observada no quadro abaixo.

Quadro 3 - Modelo Regressão Linear Múltipla

	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
const	-0,0804590	0,0327917	-2,454	0,0196	**
Investimento em Educação (IE)	-0,121763	0,0180195	-6,757	<0,0001	***
Professores Sem Licenciatura (PSL)	-0,00205551	0,00121233	-1,696	0,0994	*
Alunos Rede Privada (ARP)	-0,487019	0,0726232	-6,706	<0,0001	***
Alunos Escola Pública (AEP)	0,0485155	0,0140208	3,46	0,0015	***
Índice de Gini (IG)	0,116786	0,0542259	2,154	0,0387	**
Renda per Capita (RPC)	0,000073169	0,000024625	2,971	0,0055	***
<hr/>					
Média var. dependente	0,027079	D.P. var. dependente	0,020252		
Soma resid. quadrados	0,00371	E.P. da regressão	0,010604		
R-quadrado	0,768023	R-quadrado ajustado	0,725845		
F(6, 33)	18,20922	P-valor(F)	3,35E-09		

Elaborado pelas autoras

Ao analisar os dados do modelo, destaca-se que o R^2 ajustado apresenta um resultado de 72,58%. Isso indica que a variável dependente, relacionada à identificação de alunos com

AH/SD, é influenciada em mais de 70% pela interação com as variáveis independentes: Investimento em Educação (IE), Professores Sem Licenciatura (PSL), Alunos Rede Privada (ARP), Alunos Escola Pública (AEP), Índice de Gini (IG) e Renda per capita (RPC). A respeito da significância das variáveis, é necessário observar os dados da coluna p-valor. A análise do modelo revela que todas são estatisticamente significativas, considerando que cada uma exibe um p-valor inferior a 0,10.

Para validar se às condições e critérios que devem ser atendidos para garantir a confiabilidade e interpretabilidade dos resultados da análise de regressão foram concretizadas, realizou-se testes de pressupostos de significância, dos quais os resultados estão elencados a seguir.

Quadro 4 - Pressupostos Significância

Teste	Resultado
Heterocedasticidade	p-valor 0,116265
Colinearidade	IE = 1,834 PSL = 1,018 ARP = 2,108 AEP = 1,522 IG = 1,401 RPC = 3,691
Normalidade de Resíduos	n>30
Autocorrelação	p-valor 0,094252
Durbin Watson	1,005601

Elaborado pelas autoras

O teste de White para heterocedasticidade é utilizado para avaliar se os resíduos de um modelo de regressão múltipla exibem variabilidade constante (homocedasticidade) ou se há evidências de variabilidade desigual (heterocedasticidade). No caso do modelo deste trabalho, o p-valor é 0,116265, ou seja, é maior que 0,05 (nível de significância comum). Isso sugere que os resíduos podem exibir uma variabilidade constante e que a hipótese de homocedasticidade não foi rejeitada com base nos resultados do teste de White. Quanto à colinearidade, Chein (2019) explica que está associada a correlação muito alta entre as variáveis independentes. No modelo avaliado, todas as variáveis apresentaram valores abaixo de 10,0, o que indica ausência de colinearidade.

Em relação a normalidade dos resíduos, os pressupostos não foram significativos para este modelo. No entanto, valendo-se da teoria assintótica de Jeffrey M. Wooldridge: à medida que o tamanho da amostra (n) aumenta, muitos estimadores de regressão tendem a seguir uma distribuição normal assintoticamente.

Por fim, foram aplicados a este modelo, testes de Wooldridge e de Durbin-Watson

para autocorrelação - semelhança de valores em dado período. Com enfoque no primeiro, o p-valor é 0,094252, ou seja, maior que 0,05. Então, não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula de ausência de autocorrelação de primeira ordem nos resíduos. No caso do resultado do teste de Durbin-Watson: 1.005601, observamos que está muito próximo de 2 com base nessa estatística, não há evidências substanciais de autocorrelação nos resíduos.

Partindo para a verificação dos coeficientes gerados das variáveis e relacionando-os com as hipóteses levantadas, podemos constatar que das seis hipóteses levantadas, três foram confirmadas pelo modelo, enquanto as demais, foram rejeitadas como mostra o quadro seguinte.

Quadro 5 - Resultado das Hipóteses

Hipóteses	Descrição	Resultado
H1	Quanto maior o investimento em educação, maior a identificação de alunos com AH/SD.	Não rejeitada
H2	Quanto maior o número de professores sem licenciatura, menor a identificação de alunos com AH/SD.	Não rejeitada
H3	Quanto maior o número de alunos na rede privada, maior a identificação de alunos com AH/SD.	Rejeitada
H4	Quanto maior o número de alunos na rede pública, menor a identificação de alunos com AH/SD.	Rejeitada
H5	Quanto maior a desigualdade econômica (alto Índice de Gini), maior a identificação de alunos com AH/SD.	Rejeitada
H6	Quanto maior a renda per capita, maior a identificação de alunos superdotados.	Não rejeitada

Elaborado pelas autoras

Existe uma relação negativa entre o investimento em educação e a identificação de alunos com AH/SD. Essa relação sugere que um maior investimento em educação está associado a uma menor identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. Isso pode indicar, que os recursos financeiros não estão sendo direcionados eficientemente para identificar e atender adequadamente às necessidades destes estudantes.

A presença de professores sem licenciatura está associada a uma menor identificação de alunos superdotados. Isso sugere a necessidade de um corpo docente mais qualificado e treinado para identificar e apoiar adequadamente alunos com altas habilidades.

O aumento da relação de estudantes matriculados na rede privada de ensino, está associada a uma diminuição em relação à variável dependente “Alunos Identificados”. A relação negativa indica que, em média, os alunos da rede privada têm menor probabilidade de serem identificados com altas habilidades/superdotação. Esse resultado contraria a hipótese levantada inicialmente e o resultado pode ser justificado, considerando diferentes práticas entre escolas públicas e privadas, refletindo em desafios específicos na identificação

desuperdotação em ambientes privados. Uma provável explicação, diz respeito ao acesso ao Atendimento Educacional Especializado - AEE. Apesar da oferta ser obrigatória para ambas redes, existe uma baixa adesão das escolas particulares em oferecer tal atendimento.

Existe uma relação positiva entre a rede pública e a identificação de alunos superdotados. Esse indicativo sugere que os alunos da rede pública têm maior probabilidade de serem identificados com altas habilidade/superdotação, contrariando a hipótese inicial para a variável. Isso pode indicar um esforço para identificar talentos em ambientes educacionais mais diversos, como por exemplo o Cedet - Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento, idealizado pela professora Zenita Guenther. Além disso ressalta a importância de políticas inclusivas de identificação, em especial atenção aos programas relacionados à identificação de talentos na rede pública de ensino e a política de oferta do Atendimento Educacional Especializado.

Em relação ao Índice de Gini, o resultado indica uma relação positiva em relação a variável dependente, ou seja, em locais com maior desigualdade econômica, há uma maior identificação de alunos superdotados. Isso contraria a hipótese inicial. Uma justificativa para o resultado seriam as diferentes oportunidades educacionais disponíveis para crianças em diferentes estratos sociais. Políticas que visam reduzir as desigualdades econômicas nesses contextos podem contribuir para uma identificação mais efetiva.

A variável “Renda per Capita” está associada a um aumento na variável dependente “Alunos Identificados”. A relação positiva sugere que locais com maior renda per capita têm uma maior identificação de alunos superdotados. Isso pode indicar acesso privilegiado a recursos e informações adicionais em áreas mais ricas, não necessariamente ligadas ao ambiente escolar - visto que a hipótese da maior identificação na rede privada foi rejeitada, mas concernente à busca por laudos e avaliações particulares de forma independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apuração dos resultados indicam que o investimento em educação, a presença de professores sem licenciatura, o tipo de rede escolar (privada ou pública), o Índice de Gini e a renda per capita influenciam na identificação de alunos com AH/SD. Essas análises reforçam ainda, a complexidade das variáveis que afetam a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. É importante considerar que existem políticas instituídas em nosso país para a temática contemplada no presente estudo, porém não existe efetividade em seu cumprimento. Um exemplo, é a instituição do cadastro nacional dos estudantes identificados

com altas habilidades, regulamentado pela Lei 13234/2015, e que, após 08 anos, ainda não foi viabilizado.

Os resultados encontrados, bem como as hipóteses rejeitadas contribuem ainda para a desmistificação de deduções baseadas no senso comum, de que as altas habilidades/superdotação estão relacionadas a um ambiente escolar privilegiado. Ainda que a renda exerçanotória influência no processo de identificação, o sistema de ensino público ainda abarca a maioria dos estudantes brasileiros, e precisam de ações sólidas para inclusão, identificação e manutenção destes alunos.

Isto posto, o estudo contribui para discutir um tema pouco explorado na literatura e nas observações quantitativas, não se propondo a eximir as discussões sobre o objeto, mas emoldurar e lançar análises preliminares que podem servir de base para estudos futuros. Para trabalhos sob este viés, recomenda-se a utilização de variáveis relacionadas à estrutura do ambiente escolar, disponibilidade dos professores para atendimento aos alunos AH/SD, uso de avaliações psicométricas entre outras, que podem se tornar relevantes na variação dos coeficientes estimados.

REFERÊNCIAS

ARANTES-BRERO, D. R. B. **Uma investigação sobre pessoas com altas habilidades/superdotação: dialogando com Marion Milner**. 2011. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15054>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ARANTES-BRERO, D. R. B.; CAPELLINI, V. L. M. F. (2021). Formação de professores para o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. **Aprender – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, (26), 160-175. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial. Livro 1. Brasília: MEC; SEESP, 1994. 66 p. BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. Ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006, 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: jun. 2023.

CHEIN, F. Introdução aos modelos de regressão linear: Um passo inicial para compreensão da econometria como uma ferramenta de avaliação de políticas públicas. Brasília: **Enap, 2019**. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DELPRETTO, B. M. L. Pessoas com Altas habilidades/Superdotação adultas: lembranças do processo de escolarização. **Revista Contrapontos: Eletrônica**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 218-235, 2010. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php>. Acesso em: 6 dez. 2023.

HELENE, O.; MARIANO, L. Educação e Desigualdade na Distribuição de Rendas. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e223485, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama**. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>. Acesso em: 11 dez. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior**, 2022. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <http://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos>. Acesso em: 03 dez. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Ipeadata**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 23 set. 2023.

QUEIRÓS, B. T. M. DE; RESENDE, T. DE F; PIOTTO, D. C. Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu. **Educar em Revista**, v. 38, p. e85960, 2022.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: Problema ou Solução**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

SANT'ANA, L. A. **Permissão para ser o que se é: um estudo sobre altas habilidades/superdotação**. 2012. Dissertação (Mestre em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16025/1/Luana%20de%20Andre%20SantAna.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SIGA BRASIL. Siga Brasil: **Painel Cidadão**. Disponível em: <https://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opensoc.htm?document=senado%2Fsigabrasilpain e lcidadao.qvw&host=QVS%40www9>. Acesso em: 20 set. 2023

SCHRÖEDER, C. S. **A diversidade invisível: As pessoas AH/SD e a vida profissional**. Livro 1: Primeiros olhares. São Paulo, 2020. 120 p.

WOLFFENBÜTTEL, A. O que é? Índice de Gini. **Desafios do Desenvolvimento**, Ano 1, Edição 4, 1 nov. 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2023.